

## **Narrativas Musicais de Haitianos em Cuiabá: o projeto *Aculturação Musical***

### **GTE 08 - EDUCAÇÃO MUSICAL E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA**

#### **Comunicação: Relato de Experiência**

*Yndira Gabriela Fleitas Villarroel*  
Centro Universitário Claretiano  
[yndirafleitasvillarroel.yv@gmail.com](mailto:yndirafleitasvillarroel.yv@gmail.com)

*Rita de Cássia Domingues dos Santos*  
Universidade Federal de Mato Grosso  
[rita.domingues@gmail.com](mailto:rita.domingues@gmail.com)

**Resumo:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre as narrativas musicais de imigrantes haitianos, participantes do projeto *Aculturação Musical*, moradores na cidade de Cuiabá. Especificamente este relato desvela os aspectos da tridimensionalidade de Clandinin e Connelly (2011) nas narrativas de alguns dos participantes do projeto. O projeto *Aculturação Musical* iniciou com 19 crianças, tendo em consideração, para este relato, as narrativas de 5 participantes. Esta pesquisa em andamento está sendo desenvolvida no grupo de pesquisa *ContemporArte*, filiado ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO), da Universidade Federal de Mato Grosso. A metodologia utilizada consiste na análise das narrativas obtidas através de entrevistas com os participantes do projeto musical. Os resultados prévios apontam a importância da percepção pessoal do imigrante frente ao novo ambiente e como este produz diversos sentimentos e comportamentos perante a situação atual, impactando na maneira como se apropriam da música.

**Palavras-chave:** narrativas, imigrantes haitianos, aculturação musical.

#### **Implicações de ser imigrante**

Ser imigrante dentro de qualquer país geralmente acarreta nas pessoas a falta de pertencimento, especialmente se está implícito um conjunto de fatores determinantes para o desenvolvimento satisfatório de cada uma delas no novo país, como a aprendizagem de uma língua nova, bem como o conhecimento, assimilação e incorporação de ritos e tradições da nova cultura, processo este conhecido como aculturação (VILLARROEL, 2020). Da perspectiva de uma imigrante há mais de 10 anos, o termo aculturação tem tomado forma em cada localidade na qual se encontra, já que é através da incorporação e posteriormente da apropriação dos aspectos culturais que o imigrante consegue se enraizar na nova comunidade. Nesta comunicação, aculturação se refere à todas as incorporações dos aspectos brasileiros,

e em especial mato-grossenses, na vida cotidiana da imigrante, bagagem esta que também é ampliada devido às outras culturas presentes em Cuiabá, como a africana e haitiana.

O Haiti tem vivenciado grandes agravos nas diferentes áreas de desenvolvimento, principalmente nas áreas econômica, política e social, repercutindo este contexto diretamente na cultura e educação dos haitianos. Além disso, a guerra civil e a catástrofe natural de 2010<sup>1</sup> impulsionaram muitas famílias de origem haitiana a migrarem para diversos países, sendo o Brasil um deles. Naquele período, “O Brasil, vivia estabilidade econômica e política, as quais o tornaram um destino atrativo para os haitianos. Também influenciou nessa decisão, a longa relação que Brasil já havia estabelecido com o Haiti pela presença de suas forças armadas na Missão MINUSTAH” (ROLDÃO e SOUZA, 2020, p. 136). Porém, ao chegar ao novo país, os imigrantes precisam se adequar as normas legais, através da regularização dos documentos pessoais para estudo e trabalho; e isto pode colocar o imigrante num *status* de refugiado, ou de permanência por meio de acordos políticos, situação que fomenta novas tensões, amplificando as angústias que geralmente os imigrantes sentem para se adaptar a novos costumes e para se conformar com a saudade de familiares ou amigos que tenham ficado no país de origem.

Segundo Roldão e Souza (2020), ultimamente as inscrições dos imigrantes haitianos nas escolas brasileiras tem aumentado significativamente, gerando transformações, diálogos, novas didáticas de ensino e integração. Na constituição brasileira encontra-se determinado que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 95). Além disso, a falta de políticas públicas para imigração, impedimentos do idioma e diferenças culturais, produzem nas escolas um grande desafio, quanto ao seu dever constitucional, proporcionando educação para o público entre 4 e 17 anos (ROLDÃO e SOUZA, 2020, p. 133).

Os haitianos, depois de deixar seu país de origem, encontram-se numa situação de vulnerabilidade em vários aspectos, como o social, econômico e psicológico. Em Cuiabá existe a Associação de Defesa de Haitianos Imigrantes e Migrantes em Mato Grosso, e quem preside esta associação é o haitiano Clercius Monestine, sendo que ela é composta por vários

---

<sup>1</sup> Em 12 de janeiro de 2010, em meio a uma guerra civil, a população haitiana passou por um terremoto de magnitude 7,0 na escala Richter, que provocou uma série de feridos, desabrigados e mortes.

haitianos moradores da capital mato-grossense. Ela ainda não possui uma sede própria para realizar as reuniões formais como associação, portanto seus membros encontram-se nas dependências do IRPAMDEQ<sup>2</sup>, também conhecido como o Instituto Ana Neri.

## **Situação atual dos imigrantes**

No capítulo anterior mostra-se como a situação no Haiti tem influenciado no processo de migração dos haitianos ao Brasil, principalmente pelas leis de acolhida que eles possuem. Desde 2017, os haitianos têm acesso ao visto de acolhida humanitária, o qual permite a entrada do cidadão haitiano em busca de proteção e segurança no país receptor, neste caso Brasil, devido às calamidades naturais ou outros motivos relacionados. Este visto é de caráter temporário, e pode ser concedido em Porto Príncipe (capital do Haiti).

Ao ter acesso ao visto é possível procurar um emprego, devido às permissões da lei, porém observa-se no centro da cidade de Cuiabá a quantidade de haitianos em situação de emprego informal. Assim também outros chegam ao Brasil com diplomas de engenharia, medicina, entre outras profissões, porém, não qualificam para o trabalho devido à língua ou à documentação ainda estar em processo de revalidação a nível superior pelo MEC. Uma das autoras deste relato solicitou o processo de revalidação em duas universidades diferentes, realizou processos seletivos para empregos relacionados à carreira, porém, devido às políticas de vistos e de contratação ao imigrante, precisou aguardar muito tempo para o diploma ser revalidado, e para surgirem acordos fronteiriços ou políticos entre Venezuela e Brasil para acessar ao trabalho formal.

Assim como os adultos imigrantes têm o trabalho formal comprometido pela falta de domínio do idioma local e devido aos embaraços relativos à documentação acadêmica, as crianças e adolescentes também sofrem as consequências desta migração forçada e que os obriga a deixar suas raízes e a ter que se adaptar rapidamente a outra cultura e a outra língua. O processo de aprendizagem deve ser respeitado e deve contar com políticas escolares abrangentes para a comunidade imigrante, possibilitando cursos de línguas e outros que ajudem no desenvolvimento e no processo de socialização dos imigrantes.

---

<sup>2</sup> Instituto de Recuperação, Proteção e Amparo a Mulher Ana Neri.

## Aculturação Musical

Devido a tudo que foi exposto, surge no contexto da Lei Aldir Blanc a elaboração da proposta *Aculturação Musical*, idealizada por uma imigrante originária da Venezuela, porém com experiência em residência em vários países, e em consequência conhecimento de várias políticas públicas em prol dos imigrantes<sup>3</sup>.

A Lei Aldir Blanc, que prevê auxílio financeiro ao setor cultural, extremamente afetado pela pandemia, está impulsionando a arte e a educação musical em todo país, minimizando um pouco os efeitos devastadores da pandemia no ensino e na performance musical. O projeto *Aculturação Musical* foi viabilizado pelo edital Nº 05/2020/SECEL/MT – MT NASCENTES, elaborado pela SECEL<sup>4</sup> com os recursos da Lei Aldir Blanc, e ofereceu no primeiro semestre de 2021 aulas de musicalização infantil, introduzindo aos participantes os instrumentos de formação sinfônica (violino, viola de arco, violoncelo, flauta transversal, clarinete, oboé, fagote, saxofone, trompete, trombone e percussão). Ademais, os participantes realizaram aulas de iniciação musical com a flauta doce onde, além das práticas de leitura musical, foram abordadas em conjunto outras dinâmicas de ritmos por meio das palmas e os pés, e o desenvolvimento melódico e de percepção auditiva através do canto.

O contato iniciou-se com a apresentação do projeto aos pais e alunos que possuem relação com a Associação de Defesa de Haitianos Imigrantes e Migrantes em Mato Grosso no final do mês de janeiro no IRPAMDEQ, sendo na sequência realizadas as inscrições dos participantes. Posteriormente, deu-se início às aulas na primeira semana do mês de fevereiro de 2021, sendo de maneira presencial e dentro da Sede principal do apoiador educacional, Instituto Ciranda – Música e Cidadania<sup>5</sup>.

As aulas aconteceram nos períodos matutinos e vespertinos, todas as sextas-feiras, com as professoras Jéssica Gubert na flauta doce, e Yndira Villarroel na musicalização. Além destas aulas, os alunos participantes receberam a visita de vários convidados, sendo eles: Thieres Brandini (violoncelo), Leonnid Paniago e Rodrigo Dal Cortivo (flauta transversal),

---

<sup>3</sup> Este projeto faz parte de uma pesquisa maior sobre educação musical e imigrantes que está sendo desenvolvida no grupo de pesquisa *ContemporArte*, vinculado ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO), da Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>4</sup> Secretaria de Estado da Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso.

<sup>5</sup> Instituto Ciranda – Música e Cidadania: projeto social existente no estado de Mato Grosso há 18 anos, com abordagem no ensino musical coletivo, e baseado no ensino construtivista de Vygotsky. Este Instituto possui Diretoria, Assistência Social, Coordenação Pedagógica, equipe de professores e monitores, assistente administrativo, e conta com nove polos ativos neste estado.

Laerte Tavares (oboé), Rute Oliveira (fagote), Murilo Alves (saxofone), Flávio Silva (Trompete), Alaécio Martins (Trombone), Wender Couto (percussão), tendo também a apresentação da clarineta com Jéssica Gubert, e do violino e da viola de arco com Yndira Villarroel. Importante ressaltar a visita do moçambicano Hermínio Nhantumbo, que partilhou com todos os envolvidos a sua história musical e pessoal.

Inicialmente, a proposta *Aculturação Musical* foi planejada para crianças de 7 a 10 anos de idade, porém, devido à situação atual e ao público haitiano interessado, ampliou-se o projeto para a faixa etária até 16 anos. Durante as aulas o conteúdo trabalhado foi a leitura musical na pauta, a escuta musical das notas, assim como o ritmo através de atividades de repetição e de criação de padrões rítmicos. Quanto ao repertório, foram abordadas propositalmente uma grande variedade por parte dos professores convidados, com peças da música de concerto, do repertório popular, tanto nacional como internacional, dentre outros estilos.

As aulas foram mantidas na modalidade presencial até a terceira semana do mês de março, e devido ao decreto de *lockdown*, posteriormente foram interrompidos estes encontros, porém os alunos continuaram recebendo os conteúdos através de videoaulas pelo grupo de *WhatsApp*. Durante aquelas aulas foram seguidos os protocolos de segurança, como uso de máscara, álcool em gel, e distanciamento físico. A finalização desta proposta foi no dia 23 de maio de 2021 por meio de uma apresentação musical restrita para pais, alunos, e equipe pedagógica envolvida, devido à situação atual gerada pela COVID-19, restringindo os encontros e o número de pessoas permitidas. Ainda está sendo desenvolvido o catálogo *Aculturação Musical*, que contará com registros fotográficos de todo o processo de ensino-aprendizagem, da apropriação da nova cultura, socialização, e inclusão dos participantes; e além disto, também está sendo organizado e constará deste catálogo o conjunto de dados socioeconômicos das famílias participantes, como auxílio para a Associação de Haitianos.

**Foto 1** – Aulas de práticas rítmicas do projeto *Aculturação Musical*



Crédito: autoria de Fred Gustavos, 2021

A foto acima se refere ao encontro em que procurou-se lembrar as origens haitianas e a criação de uma paisagem sonora<sup>6</sup>. Conforme Pierre Schaeffer, há quatro parâmetros imersos dentro do fenômeno sonoro, que ele relaciona com os verbos escutar, ouvir, entender e compreender. Escutar para este autor se relaciona à origem do som; ouvir, se relaciona à sua identificação; entender, se relaciona ao interesse próprio em relação ao som; e compreender, se relaciona à comparação/dedução de informações (SCHAEFFER, 1993, p. 114-115). Estes fatores incidem diretamente na criação musical dos alunos, e neste projeto os professores conduziram a criação da paisagem sonora com os participantes do projeto através da ludicidade. Neste sentido, apoiamos a estratégia pedagógica nas pesquisas de Freixedas, que ao discorrer sobre criação de paisagem sonora, afirma que “a partir das inúmeras possibilidades sonoras exploradas, é possível realizar várias outras atividades como jogos de escuta, sonorização de histórias, composição de pequenas peças e de paisagens sonoras, improvisações, dentre tantas outras” (FREIXEDAS, 2017, p. 84).

## **Narrativas: imigrantes haitianos do projeto Aculturação Musical**

Segundo Clandinin e Connelly, a Pesquisa Narrativa “é uma forma de compreender a experiência” (2011, p. 51). No projeto *Aculturação Musical*, o foco da pesquisa foi compreender a experiência através da vivência dos próprios participantes. Estes autores complementam:

É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação com milieus. Um pesquisador entra nessa matriz no durante e progride no mesmo espírito, concluindo a pesquisa ainda no meio do viver e do contar, do reviver e recontar, as histórias de experiências que compuseram as vidas das pessoas, em ambas perspectivas: individual e social (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 51).

Ao fazer uso de narrativas, os envolvidos despertam sua própria subjetividade, instigando a eles mesmos, a fazer várias analogias e reflexões, agora de um local novo (nesta pesquisa com imigrantes), localizando-o dentro de uma nova realidade, e demandando então

---

<sup>6</sup> A paisagem sonora, segundo Murray Schafer, são eventos ouvidos e não objetos vistos, se refere a sons que criam em conjunto uma ambiência específica (1997).

a reconfiguração da sua subjetividade, mostrando o caminho percorrido até o presente, e levando-o ao pensamento futuro, ou seja, contando suas próprias histórias de vida. Esse processo reflexivo fomentou a ressignificação de suas histórias de vida, conforme Moraes, “quando conta a sua história, o sujeito narra o seu percurso de vida e passa a retomar alguns sentidos dados ao longo dessa trajetória; mas não só isso: passa também a redefini-los, a reorientá-los e, principalmente, a construir novos sentidos para essa história” (2004, p. 170).

Existem três aspectos fundamentais que sustentam a metodologia da Pesquisa Narrativa<sup>7</sup>, sendo eles: âmbito pessoal e social (socialidade/interação); reflexão sobre o passado, presente e futuro (temporalidade/continuidade); combinados à noção de lugar (lugares/situação). Por sua vez, esta tridimensionalidade pode ser ainda mais categorizada através das quatro noções de interação de Dewey: introspectiva (relacionada às condições internas do indivíduo como sentimentos), extrospectiva (sobre as condições existenciais como o ambiente), retrospectiva; e prospectiva (abordando passado, presente e futuro), segundo Clandinin e Connelly (2011, p. 85).

A seguir mostram-se tabelas com algumas categorias extraídas a partir dos aspectos relacionados à tridimensionalidade, segundo Clandinin e Connelly, relacionadas às narrações de cinco participantes do projeto *Aculturação Musical*. Os dados qualitativos através de narrativas foram recolhidos por meio de entrevista ao vivo por parte de uma das autoras desta comunicação, e os 05 alunos participantes, dentro das dependências do Instituto Ciranda, com duração aproximada de 15 minutos por aluno, e sendo gravado em áudio do telefone celular; além disto, também foi enviado um formulário do Google (em português e crioulo haitiano), que continha as mesmas perguntas a respeito da pesquisa, com a finalidade dos pais poderem autorizar o uso da informação e responderem algumas questões, e também possibilitando aos alunos ampliarem suas narrativas. Com a finalidade de manter o anonimato de tais alunos, foram colocados o nome de pedras preciosas como pseudônimo.

---

<sup>7</sup> A metodologia da Pesquisa Narrativa é muito específica, mas devido ao exíguo espaço não será possível detalhar a metodologia neste relato de experiência. Mais informações em: CLANDININ; CONNELLY. *Pesquisa Narrativa: Experiências e Histórias na Pesquisa Qualitativa* (2011), e no capítulo de autoria de XXX intitulado “Construção da identidade profissional docente: o Estágio em Educação Musical” in *Aulas de Música: narrativas de professores numa perspectiva (auto) biográfica*, organizado por Louro, Teixeira e Raposo (2014).

Como pode ser observado na tabela abaixo, a maioria dos imigrantes haitianos possuíam relação com a música, de uma maneira regular na igreja e em casa. Nos relatos deles, informaram que somente ouviam o estilo Kompa<sup>8</sup> e música evangélica.

**Tabela 1:** Escuta musical no Haiti e no Brasil

PARTICIPANTES	ESCUTA MUSICAL			
	Haiti	Continuidade	Brasil	Continuidade
Ametista	Igreja/Casa/Escola	Algumas vezes por semana	Igreja/Casa	Algumas vezes por semana
Safira	Igreja/Casa	Algumas vezes por semana	Igreja/Casa	Algumas vezes por semana
Esmeralda	Igreja/Casa	Algumas vezes por semana	Igreja/Casa	Algumas vezes por semana
Jade	Igreja/Escola	Algumas vezes por semana	Igreja/Escola	Algumas vezes por semana
Diamante	Escola	Algumas vezes por semana	Não	Algumas vezes por semana

Fonte: “Elaboração do autor”, 2021

Por outra parte, na tabela seguinte, percebem-se que as lembranças dos participantes são de saudade e de falta do contato com familiares e amigos, fundamental no processo de socialização das crianças, visto que a maioria deles são crianças, e somente uma é adolescente. Se percebe como a mudança de país produz a perda dessas relações tão ricas e necessárias para um desenvolvimento saudável e feliz.

**Tabela 2:** Sentimentos produzidos pelas lembranças

PARTICIPANTES	SENTIMENTOS PELA MÚSICA HAITIANA - LEMBRANÇAS NO BRASIL
Ametista	Produz lembranças de amizade na igreja, e dos familiares, especialmente no canto. Sinto saudade disso.
Safira	Eu fico triste. Porque eu tenho poucos amigos que enviam mensagens, e queria voltar lá e viver com eles porque adoro música.
Esmeralda	Eu sinto saudade da minha avó. Porque eu sempre ia na casa dela, para ficar com ela. Aqui no Brasil, não tenho isso.
Jade	Eu me sinto muito triste pelos meus amigos e da minha avó.
Diamante	Sinto um pouquinho de saudade das minhas amigas, minha família, da escola, de tocar com elas no aniversário da bandeira do Haiti.

<sup>8</sup> Kompa tem origens no merengue haitiano, que é uma forma musical caracterizada pela rapidez do ritmo, como vários estilos musicais de América Latina.

Fonte: “Elaboração do autor”, 2021

A respeito da socialização, na tabela abaixo, se observa uma maior diversidade. Alguns deles mantêm convívio com brasileiros e haitianos, enquanto um se relaciona somente com a comunidade haitiana, e uma delas evita contato com imigrantes haitianos, quando se trata de meninos, já que tem percebido que alguns podem entender uma conversação como algo a mais.

**Tabela 3:** Socialização no Brasil

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>SOCIALIZAÇÃO NO BRASIL</b>
Ametista	Pela pandemia, não saio. Mas tenho uma amiga brasileira que posso conversar.
Safira	Somente tenho amigos haitianos.
Esmeralda	Me relaciono com os dois, brasileiros e haitianos.
Jade	Tenho amigos haitianos e brasileiros.
Diamante	Gosto de me relacionar com a comunidade brasileira, porque as vezes os haitianos entendem outras coisas.

Fonte: “Elaboração do autor”, 2021

Na próxima tabela, observa-se como as oportunidades são aproveitadas quando existe a vontade, responsabilidade e comprometimento com elas.

Mesmo que a música estivesse presente na vida de cada um deles desde o Haiti, para a maioria, foi no Brasil, e especificamente em Cuiabá, que tiveram acesso aos estudos musicais, num primeiro momento com o estudo da flauta doce pelo projeto *Aculturação Musical*, e posteriormente a escolha de outros de sua preferência no Instituto Ciranda.

**Tabela 4:** Estudos musicais

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>ESTUDOS MUSICAIS</b>
Ametista	Na escola sim, com a flauta doce, mas não tinha dinheiro para comprar.
Safira	Lá no Haiti, meu pai era pastor, e tinha um piano e todo dia tocava, às vezes me ensinava.
Esmeralda	No Brasil foi a primeira vez que participo de um curso de música.
Jade	No Brasil foi a primeira vez que participo de um curso de música.

Diamante	Na escola, tocava trompete.
----------	-----------------------------

Fonte: "Elaboração do autor", 2021

A seguinte tabela aborda o futuro próximo, onde se espera que a música seja o comum denominador na vida destes cinco alunos participantes, já que a maioria desde cedo tiveram orientação pelo estudo musical, em várias interfaces, como igreja ou lazer.

**Tabela 5:** Futuro musical

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>FUTURO MUSICAL</b>
Ametista	Gostaria de fazer apresentações e vídeos.
Safira	Gostaria de continuar estudando música. Desejo ser artista.
Esmeralda	Gostaria de continuar estudando porque a música me faz muito feliz e também quero ser cantora. Me sinto livre com a música.
Jade	Eu gostaria de estar estudando violino. Me sinto feliz com a música.
Diamante	Daqui a 5 anos eu me vejo como uma musicista profissional. Uma trompetista profissional, e aprendendo outros instrumentos.

Fonte: "Elaboração do autor", 2021

Sobre o impacto de participar no projeto *Aculturação Musical*, na tabela abaixo, mostra-se como serviu de motivação para a continuidade dos estudos musicais no caso de Diamante, porém, para os outros, foi um divisor de águas dentro do período de pandemia, já que ao poder sair de casa para se relacionar com o outro, se sentiam felizes e capazes de produzir algum conteúdo, neste caso musical.

**Tabela 6:** Significado do projeto Aculturação Musical

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>IMPORTÂNCIA DO PROJETO ACULTURAÇÃO MUSICAL</b>
Ametista	Na pandemia, foi legal para não ficar em casa, e apreender a fazer músicas.
Safira	Quando cheguei eu não gostei, mas depois eu vi as músicas e me senti feliz.
Esmeralda	Podia sair de casa, e estava ansiosa para pegar a flauta doce.
Jade	Me sinto muito feliz nas aulas, porque com a flauta posso ser artista.

Diamante	Significou uma ajuda para as pessoas que gostariam de apreender música, mas que a renda não dá. Me sinto bem feliz, retomei a motivação para os estudos musicais.
----------	---

Fonte: “Elaboração do autor”, 2021

Após estas narrativas, e seguindo o pensamento de Kramer, que afirma que “resgatar a história das pessoas significa vê-las reconstituírem-se enquanto sujeitos e reconstituir também sua cultura, seu tempo, sua história, re-inventando a dialogicidade, a palavra” (1996, p. 23), reitera-se que por meio da exposição dos sentimentos ao contar as histórias, são trazidos um conjunto de sentimentos, às vezes escondidos, outras não, de acordo com as vivências próprias. Uma das respostas dos participantes, abordou dificuldades e perdas familiares no Haiti, desejando nunca mais ter essas lembranças.

O foco na pesquisa narrativa é o sujeito como um todo, visto a partir de várias perspectivas, como mostrado anteriormente. Segundo Bueno, “aos olhos dos pesquisadores se mostrou esquecido ou mesmo relegado nos tratamentos anteriores, e que por isso passou a se mostrar promissor para realimentar novos desenvolvimentos teóricos na área” (2002, p. 13), e isto faz emergir a subjetividade do entrevistado e, também, do entrevistador.

Por outro lado, a idealizadora do projeto *Aculturação Musical*, relata o seguinte:

Ser imigrante em São Paulo deixou uma série de experiências muito diferentes a ser imigrante em Cuiabá, trazendo um reaprendizado do significado deste termo, devido à receptividade recebida desde 2017 no estado inteiro. No período de 2012 até inícios de 2017, residi no estado de São Paulo, realizando cursos na faculdade, assistindo em festivais e encontros no ambiente musical, porém sendo necessária a mudança de residência para Cuiabá por motivos de trabalho. Finalmente, após mais de cinco anos de tentativas em busca da melhora laboral, conquistei uma vaga significativa de trabalho na área musical como professora de música no Instituto Ciranda – Música e Cidadania, onde conseqüentemente me tornei coordenadora das cordas, e desde há dois anos, desempenho a função de coordenadora pedagógica. Após anos de frustração laboral, anseios familiares e demais batalhas, ter a oportunidade de contribuir ativamente por meio de trabalho formal no Brasil, produz em mim um sentimento de gratidão, pelos aprendizados obtidos e pela constância no esforço e dedicação, mostrando que existem opções, porém, é necessário um plano de ação para poder alcançar tudo o que se almeja. No ano de 2018 e com a ajuda desta instituição, dos pais e alunos, meu núcleo familiar chegou no Brasil, estando já numa condição estável para ajudá-los a se inserirem na nova cultura (VILLARROEL, 2020).

Pode-se observar que todos os imigrantes envolvidos nesta pesquisa vivenciaram experiências similares, relacionadas a preconceito e o contexto que envolve a condição migratória propriamente no novo país. Entretanto também se percebe como a constância e o compromisso conduzem à conquista das metas, seja na educação, trabalho ou bem-estar.

## Considerações finais

O processo de socialização de todo imigrante exige tempo e também oportunidades. Ao chegar ao Brasil, a maioria deles possui tempo disponível para a busca de trabalho ou estudo, porém, as oportunidades para formação contínua, como a escola e estudos acadêmicos, são escassas e, quando existem, muitas vezes não são levadas adiante devido às dificuldades com o idioma.

A maioria dos imigrantes do projeto *Aculturação Musical* carecem do calor da família haitiana, já que a maioria deles trouxe somente seu núcleo familiar imediato, o que dificulta a sociabilidade deles. Através da música, tiveram vários momentos de inclusão social, conseguindo expressar seus próprios sentimentos e sua criatividade por meio dela. Além disto, mostrou-se à sociedade mato-grossense que pode ser mantida uma relação construtiva com imigrantes haitianos. Um dos desdobramentos importantes após a realização deste projeto foi a incorporação de 10 alunos haitianos como alunos regulares do Instituto Ciranda, e eles estão realizando aulas de violino (4 alunos), viola de arco (1 aluno), trompete (1 aluno), percussão (1 aluno), e musicalização (3 alunos), mostrando a universalidade da língua musical, possibilitando a inclusão social.

As categorias vinculadas nesta Pesquisa Narrativa em andamento, estão relacionadas de uma forma direta com a tridimensionalidade de Clandinin e Connelly. A respeito da temporalidade, encontram-se nas tabelas “Escuta musical no Haiti e no Brasil” (tabela 1) os “Estudos musicais” (tabela 4), já que segundo as narrativas, a maioria dos alunos tinham interação com a música somente dentro de casa e na igreja no país de origem, e agora já no Brasil se relacionam com a música de outra forma, através de práticas musicais constantes, mesmo em espaços não escolares, como foi por meio da participação no projeto *Aculturação Musical* dentro do Instituto Ciranda – Música e Cidadania.

Por outra parte, as categorias relacionadas à socialidade encontram-se nas tabelas “Sentimentos produzidos pelas lembranças”, “Socialização no Brasil” e “Significado do projeto

*Aculturação Musical*” (tabelas 2, 3 e 6). Ao observar quais são os sentimentos que os alunos transmitem ao falar da música originária do Haiti, e das relações que eles tinham no seu entorno imediato, pode-se compreender a falta que eles sentem dos familiares, amigos, e cultura, fazendo com que o processo de socialização no novo país seja ainda mais desafiador, mostrando a situação pessoal/familiar de cada um; de uma maneira similar, mostra-se a diversidade de temperamentos no quesito de relacionamentos sociais, sendo perceptível as preferências de cada um, já que dois deles gostam mais de se relacionar com a comunidade haitiana e brasileira, outros dois somente com os brasileiros, e somente um deles, mantém relação de amizade ainda com pessoas no Haiti. Isto mostra como a diversidade prevalece dentro de uma mesma comunidade (haitiana), colocando seus sentimentos de pertencimento num primeiro lugar. Na categoria sobre a importância de ter participado do projeto *Aculturação Musical*, também é possível observar o indivíduo por uma perspectiva pessoal e social, já que ao serem inseridos dentro deste contexto foram gerados sentimentos em cada um, relacionados à gratidão, motivação para o estudo musical e encantamento pela prática musical.

Finalmente, a respeito da noção de lugar, as categorias que têm relação com esta dimensão são as presentes na tabela 5, “Futuro musical”, e todas as mencionadas anteriormente, já que dependendo do lugar/ambiente em que eles se encontram, podem ser desenvolvidos certos padrões de conduta, sentimentos arraigados à cultura haitiana, anseios/sonhos pelas oportunidades recebidas no Brasil, capacidade de escolha nas relações sociais, entre outros aspectos, fundamentais na formação destes cinco alunos participantes, surgindo então o processo do protagonismo e da subjetividade própria de cada narrador.

Por outro lado, ao se considerar o olhar das narrativas dos participantes e da própria proponente deste projeto (envolvendo sua trajetória e experiência), podem ser trazidas um conjunto de memórias percebidas através de olhares e diversos tons de voz, quando foram entrevistados, chegando a ser partícipe direto de tal comoção, levando-nos à subjetividade como pesquisadores narrativos. Tal como expressam Clandinin e Connelly (2011, p. 98), é nessa reconfiguração da tridimensionalidade que o pesquisador narrativo se torna vulnerável. Esta subjetividade permite ao entrevistado estabelecer diversas relações, fomentando reflexões, neste novo lugar, sobre as vivências passadas, aquelas do momento presente, e já pensando em ações futuras.

A pesquisa maior sobre a educação musical de imigrantes em Cuiabá está em andamento, mas consideramos que finalizamos uma etapa importante com o desenvolvimento do projeto *Aculturação Musical*, que nos proporcionou subsídios para compreender parcialmente como a cultura brasileira, e mais especificamente a cuiabana, está impactando na musicalidade dos imigrantes haitianos, e também para perceber o quanto eles estão marcando indelevelmente nossos corações com sua cultura.

## Referências

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 18. Ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30. Jan/jun. 2002.

CLANDININ, D. Jean, CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa Narrativa: expectativas e histórias na pesquisa qualitativa*. Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

FREIXEDAS, Claudia. Caminhos criativos no ensino da flauta doce: ampliando práticas e repertório. In: SIMPOSIO ACADÊMICO DE FLAUTA DOCE DA EMBAP, 4., 2017, Londrina. EMBAP. *Anais*. Londrina: UNESPAR – EMBAP, 2017. p. 80-89.

KRAMER, Sônia; SOUZA, Solange Jobim e (Orgs.). *Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação*. São Paulo: Ática, 1996.

MORAES, Ana Alcidia de Araujo. Histórias de leitura em narrativas de professoras: alternativa de formação. *Pro-Posições*, Campinas, v. 15, n. 2 (44), p. 165-173, maio/ago, 2004.

OLIVEIRA, Leonardo. Pesquisa Narrativa e Educação: algumas considerações. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. EDUCERE. *Anais*. Curitiba: EDUCERE, 2017. p. 1-14.

ROLDÃO, Sandra; SOUZA, Sirlei de. Educação com imigrantes haitianos: uma experiência na promoção dos direitos humanos. *Atena Editora*, Ponta Grossa, v.5. p. 133-147, fev./mai. 2020.

SCHAEFFER, Pierre. *Tratado dos objetos musicais: ensaio interdisciplinar*. Brasília. Ed. da UnB, 1993.

SCHAFER, Murray. *A afinação do mundo*. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo. Fundação Editora da UNESP (FEU), 1997.

VILLARROEL, Yndira. (2020). *Aculturação Musical*. Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso.

VILLARROEL, Yndira, Entrevista de XXX em 12 de maio. Cuiabá. Formulário on-line. Internet.

VILLARROEL, Yndira. Entrevista de XXX em 21 de maio. Cuiabá. Áudio. Instituto Ciranda – Música e Cidadania.